



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(Tradução)

Interpelação Escrita

Durante o debate das LAG para 2016 na Assembleia Legislativa, o Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura referiu o seguinte: “vamos recrutar pessoal médico, mais de 500, e mais de 1000 enfermeiros nos próximos cinco anos; vai ser dada prioridade aos locais, e só depois é que vamos pensar no pessoal de fora. Vamos também proceder ao ajustamento adequado da dotação do pessoal, “usando um hospital (o Conde de S. Januário) como se fossem dois”, com vista à maximização da sua eficácia, e quanto à construção da Academia de Medicina de Macau, os trabalhos preparatórios vão ter início no próximo ano”. Mas entretanto, o Gabinete do Secretário publicou um aviso no qual se refere que “segundo o Secretário, é necessário contratar mais de 2000 profissionais de saúde nos próximos quatro anos”.

Durante o debate das LAG para 2016, coloquei uma questão: “devido às restrições do regime da carreira médica, os níveis salariais oferecidos dificilmente conseguem atrair médicos do exterior. Então, caso no futuro haja falta de pessoal, como é que vai ser possível recrutar médicos do exterior com elevada qualidade, para trabalharem em Macau? O Governo pretende criar uma nova Academia de Medicina, mas o Instituto de Enfermagem tem falta de alunos, então, será que a Academia vai conseguir ter alunos em número



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

suficiente”? Contudo, ninguém me respondeu.

“Usar um hospital como se fossem dois” é o mesmo que usar um profissional de saúde como se fossem dois, incluindo os médicos. Se assim for, com o trabalho extraordinário a assegurar e a falta de apoio ao nível do software e hardware, o pessoal médico vai sofrer uma pressão extremamente grande, que pode facilmente resultar em erros médicos. Alguns familiares de um doente diabético suspeitam de ter havido negligência por parte do Hospital Conde de S. Januário, porque o seu familiar doente teve uma reacção adversa depois de lhe terem sido dados alimentos desadequados após uma cirurgia, aliás, nem foi usado o quadro de aviso sobre os alimentos que os doentes podem consumir. No meu entender, a alimentação dos doentes deve seguir as orientações dos médicos e ser acompanhada pelo nutricionista do hospital, mas segundo os dados estatísticos mais recentes sobre o pessoal médico, contantes do boletim 2014 dos Serviços de Saúde, na área da nutrição existem apenas 3 técnicos superiores. Este número será suficiente para satisfazer as necessidades? Esta situação demonstra que há falta de pessoal médico em Macau, então, como é que vai ser possível “usar um hospital como se fossem dois”?

Interpelo, então, o Governo, sobre o seguinte:

1. O Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura anunciou que ia recrutar mais pessoal médico, e também avançar com formação. Qual é o ponto de situação disto? A distribuição do trabalho será razoável, face à actual insuficiência de pessoal médico? As capacidades deste pessoal



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

conseguem satisfazer as necessidades? O pessoal ainda não registou qualquer aumento, e o Governo veio entretanto afirmar que ia “usar um hospital como se fossem dois”. Então, como é que vai ser possível proteger a saúde e os direitos do pessoal médico, bem como garantir a qualidade do seu trabalho?

2. Na área da saúde, não se deve dar apenas importância ao tratamento médico, pois como podemos ver pelo caso relatado, a alimentação adequada também assume grande importância para os doentes. O número actual de pessoal paramédico é suficiente? O Governo dispõe de algum plano para responder a necessidades futuras?

30 de Março de 2016.

**A Deputada à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau
Chan Melinda Mei Yi**